

# Resumos

# 20ª Semana de Enfermagem

DO GRUPO DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE  
E DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

11 a 13 de maio de 2009  
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque

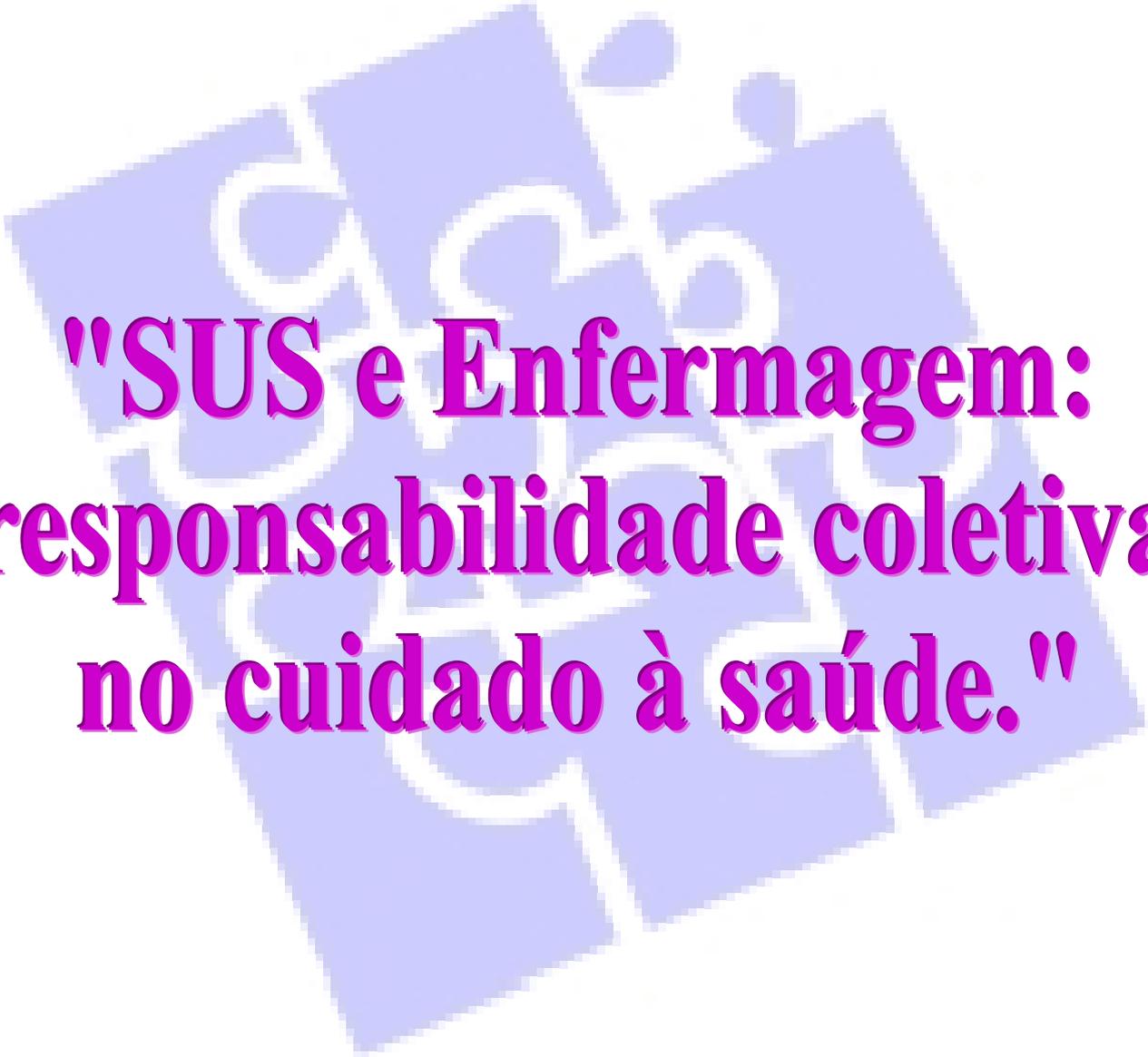
**"SUS e Enfermagem:  
responsabilidade coletiva  
no cuidado à saúde."**



# 2009



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE  
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL**



**"SUS e Enfermagem:  
responsabilidade coletiva  
no cuidado à saúde."**

**12 a 13 de maio de 2009**

**Local**

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque  
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Porto Alegre – RS

**HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)****Presidente:** Amarilio Vieira de Macedo Neto**Vice-Presidente Médico:** Sérgio Pinto Ribeiro**Vice-Presidente Administrativo:** Tanira Andreatta Torelly Pinto**Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação:** Nadine Oliveira Clausell**Coordenadora do Grupo de Enfermagem:** Maria Henriqueta Luce Kruse**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)****Reitor:** Carlos Alexandre Netto**Vice-reitor:** Rui Oppermann**ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)****Diretora:** Liana Lautert**Vice-diretora:** Eva Neri Rubim Pedro**Projeto gráfico, ilustração e diagramação:** Gleci Beatriz Luz Toledo**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO-CIP  
BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM, UFRGS, Porto Alegre, BR-RS**

---

S471s Semana de Enfermagem (20. : 2009 : Porto Alegre)

SUS e enfermagem : responsabilidade coletiva no cuidado à saúde : resumos 2009 [recurso eletrônico] / promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; coordenadora da Semana de Enfermagem Virginia Leismann Moretto. – Porto Alegre : HCPA, 2009.

1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Moretto, Virginia Leismann. IV. Título.

NLM: WY3

---

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes - CRB 10/463

equipe como do paciente e de sua família (fatores subjetivos). Também, diante das estratégias de enfrentamento do estresse apresentadas, concluímos que não depende somente do profissional, mas também de ações administrativas e, principalmente, políticas para transformação deste panorama. O ideal é existir uma plena qualidade organizacional concomitante à qualidade de vida de seus funcionários.

**Descritores:** Estresse, Emergência, Cuidado Humano.

#### **Referências:**

1. MENZIES EP. Nurses under stress. *Int Nurs Rev* 1960;7(6):9-16.
2. BRITO JC. Enfoque de gênero e relação saúde/trabalho no contexto de reestruturação produtiva e precarização do trabalho. *Cad Saúde Pública*. Rio de Janeiro: 2000; 16:95-204.
3. PORTELA LF, ROTENBERG L, WAISSMANN W. Health, sleep and lack of time: relations to domestic and paid work in nurses. *Rev Saúde Pública*. 2005; 39(5):802-8.
4. MARZIALE, M.H.P. Estudo da fadiga mental de Enfermeiros atuantes em Instituição Hospitalar com esquema de trabalho em turnos alternantes. 1995, f.. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Rib. Preto, 1995.
5. COLLET N, ROZENDO CA. Humanização e trabalho na enfermagem. *Rev Bras Enferm* 2003 mar/abr; 56(2): 189-192.

## **II CAMPANHA DE PREVENÇÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA DIRECIONADA AOS TRABALHADORES DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**

Junara Nascentes Ferreira, Maria Conceição da Costa Proença, Célia Mariana Barbosa de Souza, Adriana Tessari, Cinthia Dalasta Caetano Fujii, Karen Patricia Macedo Fengler, Marlise Meyer, Ângela do Carmo Grant, Claudio Menezes, Adriana Meireles da Rosa, Jefferson Soares da Rosa, Verônica da Silva, Flávia Maria Rodrigues Spaniol, Alessandra Rosa Vicari, Andréia Soares Binotto, Sonia Liandra Marques Finger, Jose Faruko Simão Ghani, Stela Maris Theisen Mônaco, Tatiana Pereira Gomes, Jusene Dias Pithan, Jairo Michael da Silva, Cristiano Campos Cardoso  
Serviço de Enfermagem Cardiovascular, Nefrologia e Imagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Junaraferreira@gmail.com

**Introdução:** O serviço de enfermagem em Nefrologia, Cardiologia e Imagem da Unidade de hemodiálise do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) em parceria com o Serviço de Medicina Ocupacional, Unidade Básica de Saúde do HCPA/Santa Cecília e com o apoio da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) realizou no último dia doze de março a II Campanha de Prevenção da Doença Renal Crônica (DRC). Esta campanha teve como foco a troca de informações e orientações sobre prevenção da DRC para os trabalhadores do HCPA. Entende-se por saúde do trabalhador ações de promoção e de proteção da saúde do trabalhador através da vigilância dos riscos presentes nos ambientes e condições de trabalho, dos agravos à saúde do trabalhador e a organização e prestação de assistência aos trabalhadores, compreendendo procedimentos de diagnóstico, tratamento e reabilitação de forma integrada, no Sistema Único de Saúde (SUS) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005). Trabalhadores são todos os homens e mulheres que exercem atividades para sustento próprio e/ou de seus dependentes, qualquer que seja sua forma de inserção no mercado de trabalho, nos setores formais ou informais da economia (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005). A campanha realizada pela equipe de enfermagem da unidade de hemodiálise do serviço de nefrologia é parte integrante de um programa de prevenção da DRC idealizado e estimulado pela SBN desde 1999. As atividades de prevenção são realizadas em todo o país e no mundo, geralmente, no dia mundial do rim, tendo

como objetivo o diagnóstico precoce da DRC e um alerta para os fatores de risco, uma vez que a prevalência da patologia tem aumentado de forma alarmante a cada ano. A DRC já vem sendo considerada como uma epidemia, estimativas de 2006 divulgadas através do censo realizado pela Sociedade Brasileira de Nefrologia, revelam que cerca de dois milhões de brasileiros são portadores de DRC e aproximadamente 60% dos indivíduos não sabem disso. No mesmo ano, pouco mais de setenta mil pacientes estavam em diálise e vinte e cinco mil transplantados renais com enxerto funcionante. Essas constatações são motivos de cuidados em relação aos indivíduos que fazem parte do grupo de risco para o desenvolvimento de doenças renais. O diabetes mellitus e a hipertensão arterial são os fatores de risco mais comuns e importantes para doença renal. Fala-se em uma verdadeira epidemia de hipertensão arterial em nossos dias e a abordagem adequada inclui o uso das medicações anti-hipertensivas e uma modificação no estilo de vida. Há cada vez mais evidências de que a modificação no estilo de vida tem efeitos relevantes sobre o controle da pressão arterial; tais medidas incluem: maior atividade física, redução da ingestão de sal, perda de peso, moderação na ingestão de álcool, aumento do aporte de potássio e uma dieta de um modo geral saudável segundo a SBN, 2006. No mundo todo, hoje, cerca de um milhão e meio de pessoas sobrevivem às custas de terapia de substituição renal (diálise ou transplante). O diagnóstico precoce destas alterações cria perspectivas de interrupção ou lentificação da perda de função renal. **Objetivos:** Este relato de experiência objetiva descrever as ações desenvolvidas na II Campanha da Doença Renal Crônica do Hospital de Clínicas que teve como objetivo orientar a importância da prevenção e diagnóstico da DRC aos trabalhadores do HCPA. **Metodologia:** Para a campanha a equipe de enfermagem instrumentalizou-se com dados epidemiológicos relacionados a DRC e seus fatores de risco (diabetes mellitus, hipertensão arterial e doença familiar). A forma de atendimento deu-se em quatro aspectos: distribuição de folderes com orientações sobre diagnóstico e maneiras de prevenção da doença nas principais portarias do HCPA; aferição de pressão arterial e verificação de glicemia capilar no quiosque da ala sul; apresentação de filme educativo no refeitório; e mesa redonda sobre DRC. Tivemos durante a campanha a participação de sete enfermeiros, quatorze técnicos de enfermagem, seis acadêmicos de enfermagem e um auxiliar administrativo. Os trabalhadores que apresentaram alterações nas aferições (glicemia e/ou pressão arterial) eram encaminhados às enfermeiras, que além de verificar a história clínica e familiar, eram responsáveis pelo encaminhamento ao SMO para realizar acompanhamentos das alterações detectadas no período da campanha. Estas atividades foram realizadas durante o período das 6h às 19h e abrangeu trabalhadores de todos os setores da instituição. **Resultados:** Na II Campanha de prevenção da DRC no HCPA tivemos um total de seiscentos atendimentos, sendo 25,8% homens (155), 74,2% mulheres (445). Destes, 23,5% eram negros e 32,3% brancos e 1,3% do total foram encaminhados para atendimento no SMO por glicemia capilar pós-prandial entre 120 mg/dL e 413 mg/dL. Foram distribuídos em torno de oito mil folderes de orientações sobre a doença e sobre os valores normais de glicemia capilar e pressão arterial normais segundo respectivamente as diretrizes da Associação Americana de Diabetes e da Sociedade Brasileira de Hipertensão. **Considerações Finais:** A II Campanha foi relevante uma vez que houve a participação de trabalhadores de diversas áreas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os encaminhamentos realizados para possível detecção precoce de dano renal. Destacamos a importância do enfoque educacional da campanha sobre DRC devido ao aumento do número

de casos da doença e por essa patologia ser silenciosa e por seu diagnóstico dar-se, geralmente, quando a função renal já esta bastante prejudicada. Cabe salientar que além da conscientização e das orientações aos trabalhadores da instituição terem sido serem importantes no campo da saúde do trabalhador, estes também atuam como multiplicadores das informações sobre esta doença. Destacamos que essa iniciativa de prevenção primária foi desenvolvida pela equipe de enfermagem do serviço de nefrologia do HCPA.

**Descritores:** Prevenção de doenças, saúde do trabalhador, insuficiência renal.

## **PERCEPÇÃO DE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM SOBRE O QUE É SER IDOSO**

Francine Cassol Prestes, Juliana Petri Tavares, Carmem Lúcia Colomé Beck, Rosângela Marion da Silva,  
Margrid Beuter, Lucimara Rocha, Andrea Prochnow  
Universidade Federal de Santa Maria  
francassol@bol.com.br

Mundialmente, percebe-se um aumento na expectativa de vida das pessoas. No Brasil, esse fato pode estar relacionado à melhoria da qualidade de vida das pessoas, aos avanços da ciência, assim como à melhora dos serviços de saúde prestados à população, uma vez que o acesso a esses foi facilitado com a implantação e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2006). O envelhecimento da população é uma perspectiva real e necessita de reflexões, em especial, na área da saúde e da enfermagem. Estima-se que no ano de 2050 haverá, aproximadamente, dois bilhões de idosos no mundo, sendo que a maioria estará vivendo em países em desenvolvimento como o Brasil. Estima-se que haverá mais idosos que crianças abaixo de 15 anos, fenômeno nunca antes observado (BRASIL, 2006). Em se tratando do trabalho da enfermagem, essa realidade remete a uma reflexão sobre os serviços prestados por esses trabalhadores, uma vez que a tendência é de que os idosos representem uma parcela importante dos pacientes hospitalizados. Assim, o objeto deste estudo focaliza a percepção dos trabalhadores de enfermagem sobre o que é ser idoso. Há necessidade da compreensão do processo de envelhecimento humano desvinculado da concepção de velhice problematizada cuja imagem é de idoso inútil, doente, ou de velhice idealizada representada pelo idoso sábio, saudável. Nessa concepção, o cuidado não deverá ocorrer tão somente de modo mecânico, técnico, mas também envolver sentimentos, emoção e prazer no ato de cuidar. O idoso hospitalizado necessita da ajuda dos trabalhadores de saúde para manter sua autonomia, integração social, auto-estima, individualidade, valorização e integridade (SANTOS, 2001). Essa ajuda pode minimizar o agravamento de complicações e/ou o surgimento de novas patologias. A partir dessas considerações, apresentamos este estudo que teve por objetivo conhecer a percepção dos trabalhadores de enfermagem de um Hospital Universitário (HU) sobre o que é ser idoso. Esta é uma pesquisa do tipo exploratório-descritiva que percorre a trajetória metodológica da pesquisa qualitativa. A escolha desse método propicia a construção de novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos e categorias durante a investigação, além de permitir a elucidação de processos sociais ainda pouco conhecidos referentes a grupos particulares (MINAYO, 2007). Os auxiliares de enfermagem, técnicos de enfermagem e enfermeiros que atuavam nos turnos manhã, tarde ou noite das